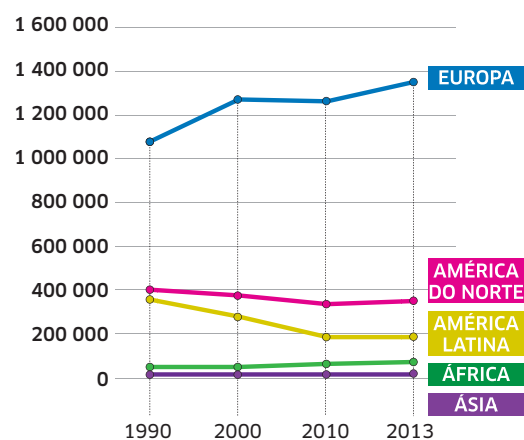


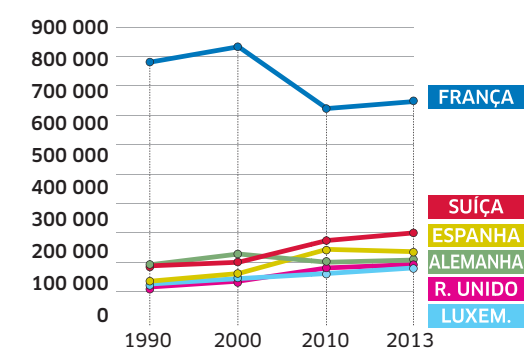
## EMIGRAÇÃO//RETRATO

## PORTUGAL //RETRATO DA EMIGRAÇÃO

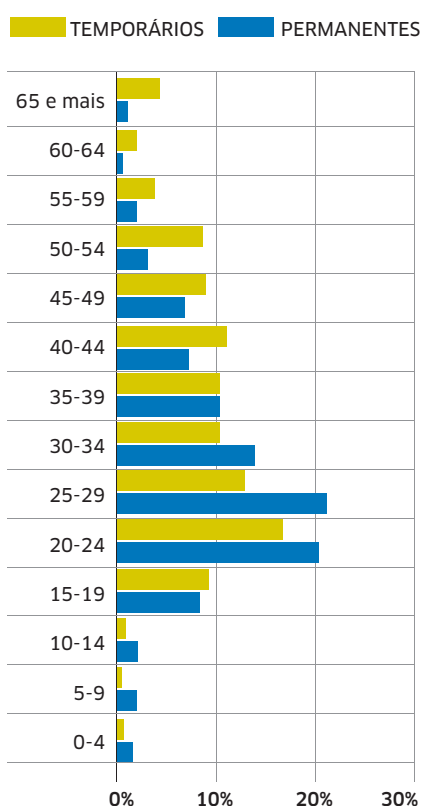
## EMIGRANTES PORTUGUESES NO MUNDO



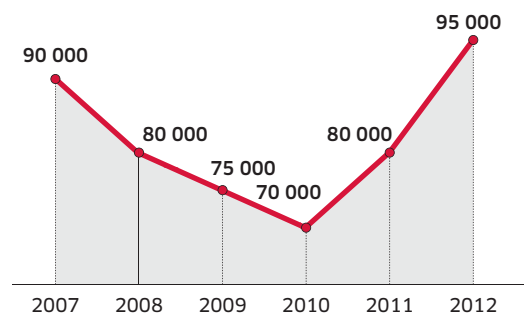
## PRINCIPAIS DESTINOS NA EUROPA



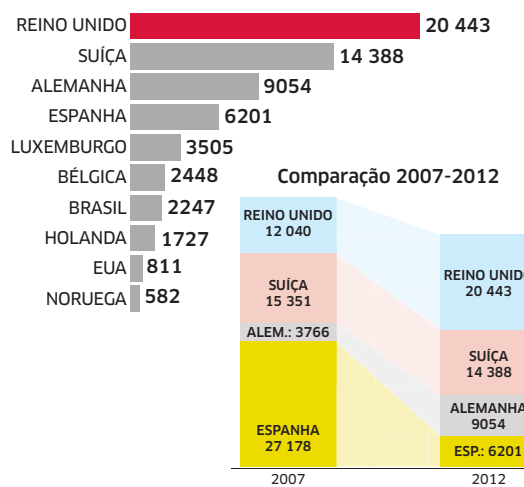
## EMIGRAÇÃO POR IDADES, 2012 (%)



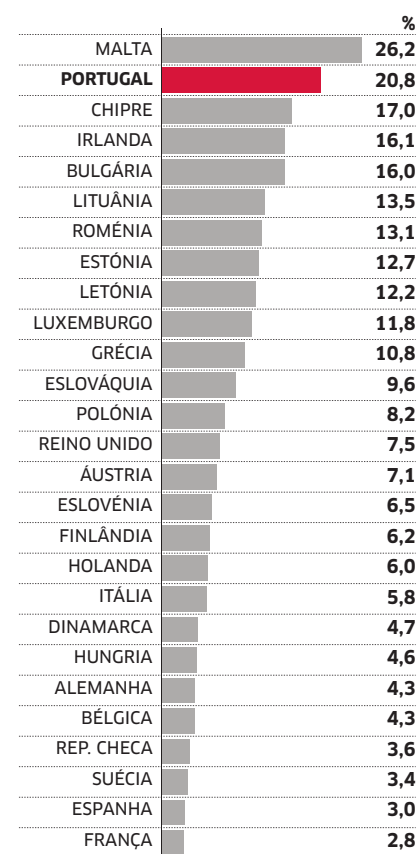
## SAÍDAS ANUAIS ESTIMADAS



## PRINCIPAIS DESTINOS EM 2012



## EMIGRANTES EM % DA POPULAÇÃO



Estudo de João Peixoto, ISEG-UL [A nova emigração e a relação com a sociedade portuguesa]

Estudo de Rui Pena Pires [Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIES-IUL, Lisboa, Portugal]

Reino Unido transformou-se no primeiro destino  
 Regresso não significa fixação, há quem repita a aventura

# PORTUGAL NÓ TOPO DA EMIGRAÇÃO NA UE

Dina Margato  
 dina.margato@jn.pt

Devido aos fluxos da população dos últimos anos, Portugal situa-se em segundo entre os países com mais emigrantes na União Europeia, considerando a percentagem da população. Só Malta está à frente.

A explicação inclui o argumento de “Portugal integrar o grupo de países que está em recessão económica há mais tempo”, explica Rui Pena Pires, responsável pelo Observatório de Emigração, pressupondo, em simultâneo, o resultado das emigrações passadas. A

vocação para emigrar vem de longe, disseram os intervenientes na conferência sobre “Emigração portuguesa contemporânea”, que decorreu, ontem, no ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa.

“10% da população portuguesa já tinha passado um ano no estrangeiro”, afirma João Peixoto, coordenador do estudo dedicado “A nova emigração e a relação com a sociedade portuguesa”.

No nosso tempo, mudaram os destinos de eleição dos portugueses, com Reino Unido à cabeça, substituindo o papel de outros tempos da Espanha (agora em quarto), quando a construção civil atraía mão de obra. Em termos internacionais, merece destaque Angola e Brasil.

E o fenómeno do regresso ganhou outros contornos. Os estimados 35 mil que voltam anualmente ao país, segundo João Peixoto, nem sempre se fixam. “Há muitos que regressam e voltam a sair. E muitos que vão circulando de país em país”, diz. “O regresso não é exclusivo da reforma; há um regresso ativo ou com vista à circulação”.

O cálculo de que resulta os 35 mil baseia-se em estimativas a partir de múltiplas fontes. Em dez anos, 200 mil pessoas regressaram. Dos que em 2009 estavam emigrados, 40 mil voltaram em 2011. Na leitura de João Peixoto, este valor não deixa de refletir “uma situação dramática, mas não é absolutamente dramática. Há um

movimento mais complexo da circulação de pessoas”.

Rui Pena Pires revela menos otimismo. “Vai ser difícil controlar a recessão demográfica. Depende da retoma do crescimento”. Prossegue: “O problema é se demoramos a corrigir o défice. Nos anos 60 acumulamos défices mas depois voltou meio milhão de pessoas”, fruto da chegada dos retornados.

O mito da emigração de hoje ser sobretudo qualificada foi desmontado. “A maioria é desqualificada. Há uma sobrevalorização do peso dos qualificados, porque pela primeira vez isto está a atingir quem tem acesso à opinião pública. Eram os filhos dos outros, agora são os nossos filhos, declara Rui Pena Pires. ●

## FLASH

## Perdemos mesmo os que voltam

João Teixeira Lopes, Sociologia da Universidade Porto

### É possível estimar a emigração qualificada?

Apontaria cerca de 20%. Muitos jovens não regressam tão cedo.

### Um estudo falou em 35 mil por ano?

João Peixoto refere isso. Mas é um regresso que não é para ficar, que signifique investimento em Portugal.

### Não traz retorno?

Não, são regressos erráticos. A maior parte coloca a hipótese de fazer novas experiências em países europeus. As perdas são bem maiores do que os ganhos.

### Grosseiramente, se dos 120 mil, 35 mil voltam, haverá muitos que ficam.

Sim, há muita gente que perdemos. Mesmo os que regressam, regressam para encarar Portugal como uma placa giratória, para eventualmente ganharem fôlego para voltar a sair. Ou seja, perspetivas de fixação, redes, empresas, patentes, projetos, equipas, isso não estará a acontecer.

## NOTAS RE

## 120

mil no último ano

Balanco da emigração no último ano aponta para a saída de 120 mil pessoas. Um valor estimado, porque muitos países não recolhem este tipo de informação. França é um deles, revela o secretário de Estado das Comunidades.

### Noruega em crescimento

A emigração residual para a Noruega tem vindo a aumentar. Da casa das dezenas de há dez anos, passou-se agora para 582 pessoas, números recentemente atualizados.

## 20 mil

Angola

O fluxo de emigração para Angola tem vindo a crescer e está agora nos 20 mil, dados para o último ano, segundo José Cesário.

